

O AFETO COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO: AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA UNIDADE NEONATAL.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa.

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador.

Autores: Bruna Maria Eduardo de Paula, Jaqueline dos Santos Cyriaco, Leticia Domingues Moura, Mayara Kuntz Martino, Monica de Souza Silva; Thais Fonseca Barbosa.

Afiliação: .

Descritores: humanização da assistência; promoção em saúde; unidade de terapia intensiva neonatal; práticas interdisciplinares; assistência à Saúde Materno-Infantil.

Introdução: A UTI Neonatal (UTIN) é qualificada como lugar de risco constante, deparar com a gravidade do quadro clínico e a finitude do neonato podem repercutir em sentimentos aflitivos para familiares. A prática profissional da equipe interdisciplinar busca pautar-se na Política Nacional de Humanização (PNH), acolhendo de forma respeitosa e digna os usuários, proporcionando cuidado integral. A partir dessa concepção, realizou-se ações de promoção em saúde, que fundamentaram-se no calendário oficial do Ministério da Saúde, trazendo a afetividade como instrumento do cuidado, visando a humanização da equipe, escuta acolhedora, dignidade do sujeito durante o período de internação, troca de experiências e melhor elaboração do processo de internação.

Objetivo: Relatar as ações de humanização do cuidado promovidas pela equipe interdisciplinar na unidade neonatal de uma maternidade municipal de São Paulo.

Método: Relato de experiência de equipe interdisciplinar das categorias de Psicologia e Serviço Social em ações de humanização com grupos socioeducativos e terapêuticos realizados com familiares em uma UTIN no ano de 2022 em uma maternidade pública de São Paulo sob gestão Cejam.

Resultados: Realizaram-se onze ações entre os meses de Maio a Dezembro/ 2022, com os temas norteadores: mês das mães, dos pais, agosto dourado (amamentação), setembro amarelo, novembro roxo (prematuridade), consciência negra e natal. Durante as ações promoveram-se rodas de conversa e grupos psicoeducativos, possibilitando a troca entre os atendidos e o acolhimento, bem como, confecção de quadros informativos e decorações que auxiliaram nas divulgações temáticas. Nas atividades focadas no dia

das mães, dos pais e natal distribuíram-se, nas incubadoras, carimbo dos pezinhos dos bebês em cartões decorativos e, nas campanhas informativas, foram entregues folders que auxiliaram na divulgação e conscientização.

Discussão: Observou-se que as ações de promoção em saúde no contexto hospitalar ofertadas através de espaços participativos e emancipatórios propiciaram o desenvolvimento das potencialidades, autonomia e valorização dos familiares. Essa estratégia tem se apresentado como ferramenta fundamental no processo do cuidado integral e humanizado, uma vez que essas ações têm propiciado enfoque na melhoria da qualidade de vida e equidade. Dentre as ações realizadas, destaca-se a atividade do mês de maio "O que é ser mãe", com o objetivo de fornecer espaço de troca de experiências e socialização entre puérperas, através de discussão reflexiva sobre os diversos papéis da mulher na sociedade e a integração socioafetiva do binômio mãe-bebê como prevê o método Canguru. Elucidamos também as ações realizadas no mês de setembro, cujo objetivo foi promover autocuidado focando na saúde mental. Na atividade "Setembro Amarelo: Primavera-se!" promoveu-se um espaço de auto-reflexão com as puérperas. Nesta atividade evidenciou-se que, para cuidar, é preciso se cuidar, permitindo um momento de olhar para a própria subjetividade identificando fragilidades e forças, essa atividade permitiu o fortalecimento do amor próprio, favorecendo o empoderamento feminino e a prática do autocuidado.

Conclusão:

Durante os meses em que foram realizadas as atividades, foi possível notar a importância de tais ações uma vez que houve possibilidade de construir conhecimento, fluir a criatividade, auxiliar na vinculação família-bebê e família-hospital, além de promover espaços de cuidado e afeto.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017 [citado 20 abr 2023]. 340 p.: il.



Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014 [citado 20 abr 2023]. 465 p. : il. – (Cadernos HumanizaSUS;v. 4).

Cruvinel FG, Pauletti CM. Formas de atendimento humanizado ao recém nascido pré-termo ou de baixo peso na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão. *Cader. de Pós-grad. em Distúrbios do Desenvolv.* [Internet]. 2009; 9(1); 102-105. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Caderno_vol_8/2009.2Artigo_7_FORMAS_DE_ATENDIMENTO_HUMANIZADO_AO_RECEM_NASCIDO_PRE-TERMO_OU_DE_BAIXO_PESO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA_NEONATAL_UMA_REVISAO.pdf

Silva MA, Pinheiro AK, Souza ÂM, Moreira AC. Promoção da saúde em ambientes hospitalares. *Rev Bras Enferm* [Internet]. Jun 2011 [citado 20 abr 2023];64(3):596-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672011000300027>.

Machado ER, Soares NV. Humanização em UTI: Sentidos e Significados Sob a Ótica da Equipe de Saúde. *Rev Enferm Cent Oeste Min* [Internet]. 2 dez 2016 [citado 20 abr 2023];6(3). Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1011>.